

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Disciplina: Cultura e Meio Ambiente – 04 créditos
Prof. José Pimenta
Segunda e Quarta de 14 - 15.50.
Semestre 2/2006
Xérox: Pasta 49 Multiuso 1

EMENTA

Apresentação

A relação entre o homem e o meio biofísico é um tema privilegiado para a Antropologia. O curso procura oferecer um panorama da reflexão em torno da relação cultura / meio ambiente. No entanto, a amplitude da temática nos obriga a realizar certas escolhas. Assim, sem negligenciar as contribuições mais significativas da antropologia ecológica e/ou ambiental, optamos por privilegiar a discussão da relação cultura / meio ambiente na atualidade mostrando o valor da natureza nas formulações políticas e ideológicas contemporâneas, tendo como pano de fundo o cenário da chamada “questão amazônica”.

O curso divide-se em oito unidades. Após a apresentação do tema e uma breve exposição das abordagens ecológicas na Antropologia (Unidade I), discutiremos algumas etnografias que tomaram a relação cultura / meio ambiente como parte fundamental da descrição dos povos estudados (Unidade II). Em seguida, analisaremos o movimento ambientalista (Unidade III), a importância da natureza na construção da nação brasileira (Unidade IV) e a ideologia do desenvolvimento sustentável (Unidade V). Continuaremos com uma reflexão em torno da relação dos índios com o meio ambiente (Unidade VI) e analisaremos o debate suscitado pela presença humana em áreas protegidas (Unidade VII). Terminaremos o programa com a problemática da biodiversidade e da biotecnologia na qual os povos indígenas ganham uma visibilidade crescente (Unidade VIII).

A dinâmica do curso será composta por aulas expositivas, discussões sobre o conteúdo dos textos do programa e seminários em grupo sobre textos selecionados. Para que as aulas sejam bem aproveitadas e acompanhadas, é necessária a leitura prévia dos textos indicados para cada aula. A participação dos alunos nas discussões é esperada e avaliada.

Avaliação

A avaliação será realizada da seguinte forma com seu peso respectivo na nota final:

- 1 - Uma prova após a Unidade IV (30% da nota final);
- 2 - Seminário individual ou em pequenos grupos, em sala de aula, com entrega de um roteiro de apresentação. Os seminários devem proporcionar uma discussão dinamizadora de tópicos importantes levantados pela leitura dos textos e não devem ser uma repetição pura e simples dos textos e das idéias dos autores. (20 % da nota final);

3- Quatro resenhas de textos que deverão ser entregues antes da discussão dos mesmos (10 % da nota final);

4- Um trabalho final a ser entregue antes do final do semestre. Esse trabalho, com tamanho máximo de dez páginas espaço dois, deverá abordar algum tema do curso e incorporar na discussão textos do programa. Ele poderá ser feito individualmente ou em dupla. (30% da nota final);

5- Presença e participação em sala de aula (10% da nota final).

A presença em sala de aula é obrigatória e a ausência em mais de 25% das aulas implicará em reprovação conforme estabelece o regulamento da UnB.

28/08	Apresentação do Programa
<u>Unidade I: A abordagem ecológica na teoria antropológica</u>	
30/08	<p>MORÁN, Emilio F. 1990. “O Homem e o ambiente: uma história”. In <u>A ecologia humana das populações da Amazônia</u>. Petrópolis, Vozes: 37-55.</p> <p>MORÁN, Emilio F. 1990. “Capítulo III – Da ecologia cultural à ecologia humana”. In <u>A ecologia humana das populações da Amazônia</u>. Petrópolis, Vozes: 56-79.</p>
04/09	<p>SAHLINS, Marshall D. 1966. “A cultura e o meio ambiente: o estudo de ecologia cultural”. In <u>Panorama da Antropologia</u>. São Paulo, Fundo de Cultura: 100-110.</p> <p>VIERTLER, Renate Brigitte. 1988. “Rumos da ecologia cultural ou antropologia ecológica”. In <u>Ecologia cultural: uma antropologia da mudança</u>, São Paulo, Editora Ática: 35-47.</p>
<u>Unidade II: A relação cultura e meio ambiente: exemplos etnográficos</u>	
06/09 & 11/09	<p>MAUSS, Marcel. 2003. [1904]. “Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós”. In <u>Sociologia e Antropologia</u>. São Paulo: Cosac & Naify: 425 – 505.</p>
13/09 & 18/09	<p>EVANS-PRITCHARD, E.E. 1993. [1951]. “Ecologia” e “Tempo e Espaço”. In <u>Os Nuer</u>. São Paulo: Perspectiva: 61 - 150.</p>

20/09	SILVERWOOD-COPE, Peter L. 1990. “A adaptação ecológica makú”. In <u>Os Makú. Povo caçador do noroeste da Amazônia</u> . Brasília. Editora da Universidade de Brasília: 31-75.
25/09	MALDONADO, Simone Carneiro. 1993. “A marcação”. In <u>Mestres & mares. Espaço e indivisão na pesca marítima</u> . São Paulo. AnnaBlume: 95-128.
<u>Unidade III: Ambientalismo</u>	
27/09	THOMAS, Keith. 1988. “O predomínio humano”. In <u>O Homem e o mundo natural. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)</u> . São Paulo. Companhia das Letras: 21-60.
02/10	THOMAS, Keith. 1988. “Conquista ou preservação”. In <u>O Homem e o mundo natural. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)</u> . São Paulo. Companhia das Letras.
04/10	Mc CORMICK, John. 1992 [1989]. “As raízes do ambientalismo.” In <u>Rumo ao Paraíso: A história do movimento ambientalista</u> . Rio de Janeiro, Relume Dumará: 21-41.
09/10	LEIS, Héctor Ricardo e Eduardo VIOLA. 1996. “A emergência e evolução do ambientalismo no Brasil.” In <u>O labirinto: Ensaios sobre ambientalismo e globalização</u> , H.R. Leis (org). São Paulo: Gaia; Blumenau, Fundação Universidade de Blumenau: 89-112.
11/10	BARROS, Flávia L. 1996. “Ambientalismo, globalização e novos atores sociais”. <i>Sociedade e Estado</i> 11 (1):121-137. ARAÚJO, Caetano E. P. 1996. “Meio ambiente e novos atores sociais: Limites e interação entre estado e ONGs.” <i>Sociedade e Estado</i> 11(1):149-157.
<u>Unidade IV: A construção ambiental da nação brasileira</u>	
16/10	PÁDUA, José Augusto. 1987. “Natureza e projeto nacional: as origens da ecologia política no Brasil”. In <u>Ecologia e política no Brasil</u> , J. A. Pádua (org.). Rio de Janeiro: IUPERJ: 11-62.

18/10	ARNT, Ricardo Azambuja. 1992. "O espaço ideal". In <u>Um Artificio Orgânico. Transição na Amazônia e Ambientalismo</u> , Ricardo A. Arnt & Stephan Schwartzman. Rio de Janeiro: Rocco: 29-91.
23/10	PIMENTA, José. 2003. "A história oculta da Floresta: Imaginário, conquista e povos indígenas no Acre". <i>Linguagens Amazônicas</i> 2: 27-44.
25/10	PROVA
<u>Unidade V - Desenvolvimento sustentável</u>	
30/10	STAVENHAGEN, Rodolfo. 1985. "Etnodesenvolvimento: Uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista". <i>Anuário Antropológico</i> 84: 11-44.
01/11	RIBEIRO, Gustavo Lins. 1992. "Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: Nova ideologia/utopia do desenvolvimento", <i>Revista de Antropologia</i> 34: 59-101.
06/11	ALBERT, Bruce. 2000. "Associações indígenas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia brasileira". In <u>Povos Indígenas no Brasil 1996-2000</u> , Carlos Alberto Ricardo (Ed.), São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA):197-207.
08/11	PIMENTA, José. 2004. "Povos indígenas e desenvolvimento sustentável: Os paradoxos de um exemplo amazônico". <i>Anuário Antropológico</i> 2002/2003: 115-150.
<u>Unidade VI: Índios e Natureza</u>	
13/11	DESCOLA, Philippe. 2000. "Ecologia e cosmologia". In <u>Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos</u> , Antônio Carlos Diegues (org.). São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP: 149-163.
15/11	Feriado: Proclamação da República

20/11	VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”, In <i>A inconstância da alma selvagem</i> , São Paulo: Cosac & Naify: 345- 399.
26/11	ALBERT, Bruce. 2002. "O ouro canibal e queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza". In <u>Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no norte-amazônico</u> , Alcida Rita Ramos & Bruce Albert (org.). São Paulo: Edunesp/IRD/Imprensa Oficial: 239-270.
<u>Unidade VII: Áreas protegidas e populações humanas</u>	
27/11	DIEGUES, Antonio. 1996. “O surgimento do movimento para a criação de áreas naturais protegidas nos Estados Unidos e suas bases ideológicas” e “Da crítica à exportação do modelo de parques nacionais norte-americanos”. In <u>O mito moderno da natureza intocada</u> . São Paulo, Hucitec: 23-38.
29/11	DIEGUES, Antônio Carlos. 2000. “Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos”. <u>Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos</u> , Antônio Carlos Diegues (org.). São Paulo, Hucitec: 1-46.
04/12	BARRETTO FILHO, Henyo T. 1999. “Notas para a história de um artefato sócio-cultural: o Parque Nacional do Jaú”. <i>Terra das águas: revista de estudos amazônicos</i> : 53-76.
<u>Unidade VIII: Biodiversidade e biotecnologia</u>	
06/12	POSEY, Darrell. 1996. “Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade”. In <u>Uma estratégia latino-americana para a Amazônia (volume 1)</u> , C. Pavan, (org.). São Paulo, Memorial: 149-157. GRAY, Andrew. 1995. “O impacto da conservação da biodiversidade sobre os povos indígenas”, In <u>A Temática Indígena na Escola</u> , Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Grupioni (org.). MEC/MARI/UNESCO, Brasília: 109-124.

11/12	ÁVILA, Thiago Antônio Machado de. 2005. “Biotecnologia e povos indígenas: imagens globocêntricas em cenários interétnicos do século XXI”. <i>Pós – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais</i> , Ano VIII: 29-60.
13/12	POSEY, Darrel. 1994. “Será que o 'Consumismo Verde' vai salvar a Amazônia e seus habitantes?”. In <u>A Amazônia e a Crise da Modernização</u> , Maria Angela D'Incao e Isolda Maciel da Silveira (orgs.). Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi: 345-360.